

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A—1.º e 2.º Andar—Tel. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA

Vida Local

Estão anunciadas para os primeiros dias de Outubro eleições municipais. Isto quer dizer que se pretende colocar à frente dos municípios do País cidadãos escolhidos pelos demais cidadãos para, de posse da indispensável confiança, administrarem os interesses comuns e promoverem o progresso e o bem-estar das regiões submetidas à sua acção directiva e orientadora. Basta este simples enunciado das obrigações que virão a incidir sobre as novas câmaras para se ter a nítida noção da imensa importância do acto eleitoral em preparação. É toda a vida local que fica dependente d'ele. É toda a máquina da administração concelhia que espera das futuras vereações aquele impulso profícuo e profundo que a faça trabalhar sem interrupções nem solavancos.

Na organização das listas sobre que vai incidir o sufrágio nacional seguir-se-ão processos que, apesar de já experimentados, bem podem considerar-se novos. Toda a luta entre partidos e grupos políticos, todo o espírito de batalha, que noutros tempos marcava os actos eleitorais, fôsem quais fôsem os mandatos a saír das urnas, foi abolido. As paixões partidárias desapareceram. O interesse particular, quasi sempre proibitivo da satisfação de todos os outros, teve de dar-se por vencido e de bater, por isso mesmo, em retirada. A vida local, como a vida nacional, arejou-se, purificou-se, despojou-se de muitos dos miasmas que a envenenavam e corrompiam.

O facto, porém, de ter sido arredado da eleição dos gerentes dos municípios todo o sentido oposicionista, com tudo quanto lhe constituía o atrabiliário cortejo, impõe iniludíveis responsabilidades aos organizadores das listas que vão ser apresentadas à sanção do eleitorado especial chamado a pronunciar-se. A escolha das vereações a quem os municípios vão ser entregues tem de ser escrupulosa. Não pode recair em qualquer nem no primeiro que se apresente a disputar uma situação, ao mesmo tempo, de honra e de sacrifício, sem a merecer. O velho cacique, com todos os seus defeitos e com as raras qualidades que possuía, sumiu-se e não será já hoje mais do que uma vaga recordação histórica. Mas não pode nem deve ser substituído por outro, que o imite, no que êle tinha de péssimo, e não o siga no pouco de bom que o distinguia.

A vida da nação é feita da vida de tudo o que constitue o agregado nacional. Os municípios não passam de órgãos activos da existência colectiva. Os Estados, por intermédio dos seus governos, têm o dever de velar por aquilo que a todos os cidadãos interessa e de todos é património e herança. Mas, para que cumpram esse mandato imperativo, para que construam estradas, escolas, portos, linhas férreas, todas as grandes obras de que depende a felicidade pública e geram a prosperidade geral, é preciso que a vida local, impulsionada, dirigida, orientada e animada pelas suas autarquias, não adormeça, não mergulhe em letargia permanente, não se defina numa indiferença desmoralizadora e criminosa. O bem de todos não pode ser alcançado por um só. Deve resultar do esforço de quantos forem chamados a fomentá-lo e a fortalecer-lo.

A pouco e pouco—reformas desta natureza e desta vastidão não enraizam de um dia para o outro—o povo português tem-se integrado confiadamente na nova ordem política, criada pela actual situação. Não devem ser poucas as ruínas causadas nos espiritos imbuídos de ideais e de concepções extintas, por esta transformação radical de processos de administração e de governo, de organização e de expressão do pensamento nacional, a que se tem assistido. Mas dessas ruínas outras realizações têm saído, que têm dado ao País esta paz interna que se usufrue num mundo em guerra, e um prestígio exterior, que tem funcionado como uma couraça, invulnerável à injustiça e resistente a todos os ácidos que tenham querido corroê-la.

Hábitos antigos, vícios que pareciam regras de vida, sistemas encanecidos pelo uso intensivo a que os submetiam, tiveram de ser sacrificados à lei inelutável da salvação pública. Criou-se, assim, uma outra mentalidade colectiva e inoculou-se nas veias da nacionalidade uma certeza de ressurreição que com o decorrer do tempo não tem feito senão acentuar-se. Dêsse novo estado de consciência geral vão ser as próximas eleições municipais mais um acto de consolidação. O Sr. Ministro do Interior, na sua conferência do Pôrto, colocou a Nação diante dos seus deveres e as vereações a eleger perante as suas responsabilidades. E fê-lo com energia, com clareza e com patriotismo. Só resta que todos o entendam e que, dentre os que tenham de intervir no acto eleitoral em preparação e dos que obtiverem das urnas o mandato livremente aceito, nem um deixe de proceder com a correcção, a inteligência e a honestidade inerentes a funções de tanto valor moral e de tamanha influência no prestígio e no progresso do País.

5 de Outubro HORA LEGAL

Comemora-se hoje o 31.º aniversário da implantação da República em Portugal e por esse motivo as repartições públicas conservarão hasteada a Bandeira Nacional, iluminando à noite as suas fachadas.

Hoje, às 24 horas, conforme determinação oficial, os relógios serão atrasados 60 minutos.

Dr. João Rocha dos Santos

Depois de amanhã, dia 7, passa o aniversário natalício



do prestante Cidadão e prestigioso Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Senhor Dr. João Rocha dos Santos,

que no desempenho daquele espinhoso cargo tem sabido impor-se, desde a primeira hora, à estima e consideração geral da Cidade e do Concelho.

Naquele dia vai por certo S. Ex.ª receber os cumprimentos e as felicitações de todos os vimaranenses que muito vêm apreciando a sua notável acção no município, e os pobres que tão acarinhadamente têm sido, não deixarão de pedir nas suas orações as felicidades que sejam a recompensa do labor contínuo e da Caridade tão magnificamente interpretada por S. Ex.ª.

Notícias de Guimarães cumpre um dever de gratidão associando-se gostosamente aos votos de muitas prosperidades e cumprimenta S. Ex.ª mui respeitosa na passagem do seu aniversário natalício.

GAZETILHA Novo funcionário

O leitor 'stá enganado! Eu não «vivo consolado», como diz no seu postal. — O tentar fazê-lo rir, é só para me iludir, para esquecer muito mal.

A «boa disposição» que em mim nota, é ilusão, é seu engano profundo. — Como há-de ter alegria, o mortal que, dia a dia, vive as desgraças do mundo?!

Agradeço o seu louvor, e estou sempre ao seu dispor, mas p'ra coisas razoáveis: — Eu não me posso meter, acredite, pode crer, com os tais... indesejáveis.

Que são honrados, já o sei, mas aqui não lho direi, porque isso não me convém: Eles podem-se zangar, e começar-me a levar até o último vintém...

Veja, agora, o que se passa, se isto tem alguma graça, se se pode tolerar: Agacham certos artigos, — são muito nossos amigos! — para os fazerem pular...

Ouca esta, que é verdade: Olhe que cá na cidade, depois de largos estudos, há dias, não houve pejo de, p'lo quilo do badejo, pedir dezassete escudos.

Eu até fiquei banzado, e inda mais: arripiado com tanta desfaçatez. — Qualquer dia — tem de ser! — p'ra alguma coisa comer, perde o Zé a honradez.

Êle só vive, coitado!, p'ra ser o eterno esfolado, o zabumba do pagode. Levam-lhe o coiro e a camisa, todo o gabiru lhe pisa os calos... o mais que pode.

Visto que também sou Zé, não darei ao lamiré, deixo os tipos engordar... — Mas fica o Amigo a saber: p'ra consolado me ver, tinham de... na jaula entrar.

BELGATOUR.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Cultura e Arte

O Estado vai adquirir para o Museu de Alberto Sampaio uma notável colecção de armaria, tecidos e bordados, pela quantia de 65.000\$00.

Na próxima primavera a Sociedade Martins Sarmento estará em festa com a realização de uma conferência sobre «Arte Românica», pelo ilustre crítico de Arte, Sr. Dr. Manuel Monteiro.

O busto de D. Manuel 2.º, em bronze, destinado ao Museu Soares dos Reis, está pronto no atelier, desta cidade, do seu ilustre autor, Sr. António de Azevedo.

O grande quadro de azulejo a colocar na frontaria do Convento do Carmo, e alusivo à Virgem da Conceição, está a executar-se nas oficinas da Fábrica do Carvalhinho, do Pôrto, e deve ser inaugurado no dia 1 de Dezembro.

O Museu de Alberto Sampaio adquiriu um novo grupo de louças do século XVIII, que aparecerão expostas na primavera do próximo ano.

Está prestes a sair um novo número da revista «Boletim dos Trabalhos Históricos», do

Arquivo Municipal de Guimarães.

A frontaria da igreja da Colégiada de Guimarães, que é um Padrão de uma das maiores glórias de Portugal, continua, mercê de uma economia que nada justifica, convertida num urtigal vergonhoso.

Activa-se a publicação do número especial dedicado pela Sociedade Martins Sarmento à Memória de Alberto Sampaio.

Está quasi concluído o primeiro grupo de verbetes de consulta do Arquivo Judicial de Guimarães, a cargo do nosso admirável Arquivo Municipal de Guimarães.

Trabalha-se para que na próxima estação de verão abra ao público mais uma sala do Museu de Alberto Sampaio, reunindo as talhas da capela-mor da esfacelada igreja de Santa Clara, bem como uma grande colecção de tecidos orientais e europeus, adquirida em 1934.

A maquete para o Monumento a Alberto Sampaio está concluída e vai ser exposta ao público numa das salas do Museu de que é patrono. A entrada será gratuita.

Abel Cardoso

O seu concurso à próxima exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes

Foi-nos dado o grato prazer de admirar duas esplêndidas «cabeças» que Abel Cardoso pintou para concorrer à próxima exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, a realizar em 1942.

Dizer da beleza que mana do colorido daquelas duas telas ou espavitar

do estudo e a intuição criem, relevado que seja — e perdoem-nos esta predilecção: — o sópro renovador que conseguiu fazer das obras de arte um idioma acessível a todos os povos e um livro aberto a todas as inteligências, sem inferioridades de educação ou fortes inferioridades em matéria de cultura artística.

E para melhor asserção do que se proclama, vá de desfiar o rosário da valiosa recordação:

— Onde encontrar beleza comparável à dos efeitos pictóricos de um Silva Pôrto, Columbano ou José Malhoa?

— Onde reconhecer cunho de retemperada personalidade a equivar em génio um Artur Loureiro, um António Carneiro ou um Veloso Salgado?

— Onde aspirar perfume inebriante igual ao que se aspira nas telas de um Marques de Oliveira, Carlos Reis, Acácio Lino, Júlio Ramos e Almeida Júnior?

— Onde sorver encantos que fascinem e valham a magia de um Sousa Pinto, João Reis, Simão da Veiga e Abel Cardoso, contados ainda no número dos vivos?

Na realidade poderá o talento derramar-se e espargir-se sobre as camadas novas, empregar-lhes saber ou ineditismo, e aureolá-las de benéfica e vigorosa influência... — que a forma como o exibem (e isto vai sem pretensões de acre criticismo) em na condiz com a intuição clássica de uma reconhecida forma helénica, ainda que valorizada pelo poder da sua plasticidade.

E somente àquela nos estamos referindo porque, além de se considerar única na história da Arte, também foi a única inclinação séria que abriu caminho a novas concepções artísticas e pôde prestar auxílio às inúmeras escolas dos cultores do Maravilhoso e do Belo.

Senão, vejamos: — que seria de Roma sem os ensaios do helenismo cogitado e defendido? — que seria do Renascimento se o classicismo fôsse abandonado pelos seus precusores? — que aconteceria às escolas flamenga



CADEIA CIVIL

A cadeia comarcã passou por uma grande transformação oferecendo agora aos presos que lá se encontrem certo conforto.

Nestas colunas referimo-nos por vèzes e com justiça, ao estado em que a Cadeia se encontrava. Os nossos rogos e os de todos aqueles que se interessaram pelo assunto, foram ouvidos.

Assim os pobres presos passaram a ser mais protegidos e amparados, como o require realmente a triste situação daqueles que caem no cárcere.

Centenário de Alberto Sampaio

A última das conferências do ciclo cultural dedicado ao sábio Alberto Sampaio e que se intitula «Alberto Sampaio Economista», conforme o programa das celebrações que publicamos no nosso último número, será realizada pelo eminente juriconsulto Sr. Dr. Fernando Martins de Carvalho.

TRANSCRIÇÃO

O nosso prezado colega «Póvoa de Lanhoso», no seu último número, transcreveu a «Gazetilha» do nosso querido Colaborador Belgatour, que publicamos no nosso n.º 498.

e espanhola se não tivessem tido idéntica iniciação! — finalmente, que destino teria tido a Renovação Romântica, se ouzasse desprezar aqueles mesmos ensinamentos e aquelas mesmas regras?

A Arte obriga a conhecimentos sérios e profundos, apesar de muitos a reputarem como fruto de livre manifestação de sentimento individual.

Carece de aprendizagem, como qualquer outro ramo de actividade humana.

Julgamos, portanto, tornar-se impossível a revelação de um artista que, falhando aos rudimentos, busca na audácia o manto que encubra o seu ouso ou a sua forte ignorância.

Em nossos dias já, o Futurismo e o Modernismo Germânico quiseram impôr-se como hodierno conceito de Arte e formosa enfloração da Beleza; todavia, como alguém muito bem o notou, estas duas tentativas não conseguiram seduzir os espíritos equilibrados, a menos que atalambá-las com o traçar de linhas atormetadoras e que se quebraram no esforço colossal de «fazer ângulos agudos nos peitos».

Arquitectura, estatuaária e pintura... — que *aera-dinamismo* recomendável para recreação dos espíritos em botão — as criações?!

E já agora, seja-nos permitida a introdução desta história singular: — «Numa Exposição de Paris, vários alunos estrangeiros que freqüentavam as Belas Artes deliberaram tomar contacto com o público e revelar-lhe do seu aproveitamento. Feita a apresentação dos seus trabalhos, um quadro houve que mereceu as primazias da crítica pela originalidade e efeitos de coloração, embora a unanimidade de vistas o considerasse um pouco incompreensível. Porque torna, porque deixa, a extraordinária tela requeria um estudo verdadeiramente consciencioso, tal a divergência de opiniões desenvolvidas, e, quanto maior atenção exigia, mais o enigma se enredava e sem que pudesse encontrar-se a chave própria para o desvendado. Dias de corridos, porque o segredo nunca existisse na boca de três, o escândalo rebentou e veio ao conhecimento público esta nota picaresca e engraçada: — durante a sua missão estética de férias, em digressão pelo campo, um dos estudantes, porque visse um burrico desesperado com as ferroadas das moscas e que procurava enxotá-las com a única defesa que a natureza concedera a esta espécie, para gáudio dos companheiros logo imaginou atar um pincel ao rabo do pobre animal, e, depois de ensofá-lo numa paleta recamada de tintas, aproximou de jeito uma tela que, a cada sacudida, misteriosamente se olava de traços esquisitos, pintalgados em várias direcções, que no fim dariam verdadeira impressão de um soberbo poente, luz irisada ou ténue neblina de uma marinha no dealbar».

E nisto se obstinou a crítica, enquanto a verdade não apareceu a desfazer o que em tudo aquilo se considerava pura fantasia.

Mas, toca de restringir estas desprezíveis recordações que a memória aviva, e que se tornam incompatíveis com o limitado espaço que um jornal de Província pode oferecer, para dizer algo dos trabalhos que, merecendo especial referência, nos obrigaram a quebrar o silêncio a que nos havíamos devotado.

A obra do Professor *Abel Cardoso* teve o culto aos vimaraneses durante mais de uma trintena de anos.

Aqui nasceu e floriu, máscula e romântica, nimbada pela beleza deste rincão minhoto e alimentada pela formosura que seduz aos mais irreverentes.

Dezenas e dezenas de telas fizeram o nosso deleite e entraram os umbrais das residências apaçaladas ou das vivendas modestas.

Ensaçados os primeiros vãos e adquirida a firmeza técnica que caracteriza o artista, *Abel Cardoso* procurou subir mais alto, sem arroubos *scárianos*: — o tornar conhecida a sua obra nos grandes centros populacionais do País. Abre exposições no Porto e em Lisboa, onde a crítica o recebe com as palavras de melhor elogio, fazendo-o alcançar justo renome e contribuindo para o êxito que o classifica como um dos melhores paisagistas portugueses e sóbrio pintor de marinhas, devendo-se a estas arrojadas iniciativas a certeza de que um Vimaranesense ilustre ennobrece por todos os títulos a sua Terra-natal.

Transferida definitivamente a sua residência para a Capital, o sucesso foi aumentando: — o consagrado Artista vê várias vezes premiadas as suas obras e sente o orgulho de ver que algumas delas merecem especial escólia dos poderes públicos.

Os anos vão redopiando inclementes, e, enquanto a patriarchal barba e os cabelos do Artista encanecem, mais o vemos enamorado da sua Arte, seduzido na paixão que se estereotipa nas suas pupilas límpidas e penetrantes e que reflecte toda a magnanimidade de um coração diamantino.

Eis o que bem explicam esta nossa quebra de vontade e este romper de silêncio a que já nos íamos acostumando!...

Os trabalhos que são motivo da apreciação que vai seguir-se, calaram fundo em nossa alma, pois que vão apresentar *Abel Cardoso* numa *faceta*, assás nossa conhecida, mas que o resto de Portugal desconhecia — o retratista de recursos excepcionais.

Intitulam-se as duas «cabecas» a expor: — *Saudades do S. Bentinho* e *Um funcionário no Estado Novo*.

A primeira delas, além da graça fêmeil da nossa camponesa, vinca superiormente a aiacridade das romarias

Teatro Jordão

“As Duas Órfãs”

Como fôra anunciado, representou-se, na última quarta-feira, no Teatro Jordão, a peça extraída do romance de Ennery, por Orcini Miranda — *As Duas Órfãs*.

Embora da *Nova Companhia de Teatro Declamado* façam parte a consagrada artista Adeline Abranches e outros actores de reputação, foi fraca a concorrência ao espectáculo.

E' que para as peças como *As Duas Órfãs*, o tempo, com as suas convulsões a ferro e fogo, prejudicou o ambiente. Hoje, a vida é para sensações rápidas. De tanto se ouvir falar em mortos — panorama de todos os dias — a sensibilidade das pessoas endureceu, não sendo fácil comovê-las autênticas histórias tristes e muito menos a representação de qualquer tragédia, procurando até desviá-la dos seus hábitos.

Eis por que nos parece ter sido fraca a concorrência ao espectáculo de quarta-feira, no Teatro Jordão; todavia a assistência dispensou merecidos aplausos à grande actriz Adeline Abranches, que interpretou impeccavelmente o seu papel.

Não é favor dizer-se que é escrupulosa a encenação de *As Duas Órfãs*, atribuída ao distinto actor Joaquim Miranda; que todos os intérpretes se houveram com a melhor correcção, deixando boas impressões a harmonia do conjunto.

No final de cada acto todos foram justamente aplaudidos.

VIDA LOCAL

É transcrito do nosso prezado colega da capital «O Século» o artigo que publicamos em fundo neste número do nosso jornal.

do Minho gotejadas de piedosa devoção. — E' o garrido do traje a que os lenços maiatos que por sinal não são produto nacional, mas, sim, de importação — põem seu *fic* de *decoro*; e o chapéu enramalhado do *cores* de papel e de plumas a recordar o profano dos nossos arraiáes, não sem que a estampa do santinho sobressaia daquela gama de cores na lembrança policrômica dos «adornados altares das nossas capelinhas rústicas; e mais ainda, é a saudade posta nos olhos daquele rosto de enfiçar, onde não falta sequer o sorriso que se entreabre num sonho de ventura em lembrança das quadras poéticas cantadas ao desafio e, outro sim, recorda as misteriosas palavras que encheram de sobressalto o coração, sempre volúvel nas mulheres e sempre disposto a escutar doces madrigais de namorados.

A segunda tela, um pouco mais sombria e apagada de cores, foca uma curiosa figura de velho que honraria os nomes de quaisquer Swedomsky, Jeffrey e Michelet — autores consagrados na dissipação da ilusão da vida.

E' nem mais nem menos que um cantoneiro das estradas, com a idade a roçar os sessenta anos de obstinada e canserosa labuta, a deixar-se imortalizar na sua mortígia figura de grilheta das suas funções. Vemo-lo ressequido e resignado no ar da modestia que de si pode oferecer, mas chupando de satisfação a *prisca* que o enleva na satisfação do dever cumprido. Não obstante a maltrapilhagem que o adorna (o pulido da camisa que teima em descobrir a tábua rasa do peito, o desenformado chapéu que as inclinações do tempo não pouparam em abôdo da chapa que o designa funcionário do Estado e os remendos de cotim apropriado para tornar duradoura a cobertura dos trajos menores), na face e no olhar sente-se o culto de um sonho esperto e lindo: — o limite de tempo que há-de trazer a reforma e lhe proporcionará um pouquinho de descanso para aquele corpo farto de trabalhar, sob a ardência de dezenas de sóis de estio e sob o rigorismo intenso de frio de dezenas de invernos.

E para que nada falte, não esqueceu *Abel Cardoso* de humanizar na dor aquela cabeça de velho cooperador do Estado: — a saliência dos ossos da cara de faces já glabras, mas sobre as quais os pêlos da barba procuram romper em toda a sua brançura, como que a traduzir os desgostos que se amortalharam no âmago de uma alma estoica e para bom estudo de um problema que interessa de sobremodo ao Estado que se mostra cioso de ser sempre bem servido: — o vencimento remunerador do seu pessoal contratado!

E temos dito.

L. Coelho.

Críticas Pequenas

E' toda paradoxos esta vida! Quando em 24 de Agosto aqui fazia eu sentir a apreciação tam diversa e quasi oposta e antitética que Fernando de Sousa e Raúl Machado publicaram sobre o já famoso *Paris*, de R. Lusol, estava eu a leitura atenta do livro me forçaria a dar razão a ambos, sem saber a qual mais.

No isolor dos dezassete capítulos e no interesse vário dos estudos respectivos, caberá a razão a Fernando de Sousa.

No apreciar do conjunto do livro todo, Raúl Machado levará a palma.

O capítulo quinze salienta a extraordinária contradição entre a Gramática e a Vida.

O que se me oferece dizer é que entre a ortografia e a sintaxe do Mariotte querido e a ortografia e sintaxe que sempre hemos observado, há infelizmente porfiada contradição. E é pena bem sensível que a ortografia e a sintaxe não correspondam ao bom gosto da linda edição elveziriana a imitar as melhores publicações francesas.

Em toda a alta crítica de Raúl Machado o emprêgo do *plumitivo* referido a *Nemo* não soou bem. Pois a página 246 do livro apreciado desculpa inteiramente o arguto Cate-drático.

Aqui, além, é paradoxo tudo!

Outro feliz acaso trouxe aos meus olhos curiosos o *Bando Escolástico* de 1899. Os papéis velhos a pêso oferecem por vêzes coisinhas de valor.

Era a Despedida do Bráulio à nossa Academia.

A verve e o estro conjugados no mais feliz dos consórcios.

Uma sentença e um poema capazes de emocionar o mais ferrenho nicolinóphobo.

A lembrança do Bráulio é sempre linda!

No *Comércio do Porto* de 24 de Setembro publicava Seras e Silva um belo artigo sobre «A utopia da erudição».

Referia-se em especial à quarta classe primária.

«Cultivo em superfície, sem arroteio em profundidade.»

A' altura do Mestre um tal conceito!

No mesmo diário, em 27, Pinheiro Tórres falava do «Espírito novo.»

Depois de uma carrada de conceitos selectos, dizia: — «Contra a pavorosa moda das unhas pintadas, as das mãos e as dos pés, insurge-se, num momento inesperado de bom senso, a falada Dorothy Lamour nos seguintes termos: — «E' horrível! As nossas unhas — porque as queremos demasiado bonitas — tornam-se odiosas e feias.

São tão compridas que mais parecem garras de fera, de fera que acabasse de cevar sua sede de sangue em qualquer inofensiva gazela...»

... Deve voltar-se a *unha simples*».

A beleza é simples, como é simples o verdadeiro amor; o complicado é condenável.

Complicamos a vida, tornamo-la difícil, desde que perdemos o seu verdadeiro e profundo sentido.

Regressar a ele, como a «unha simples» é espírito novo.»

Simplicidade, ó encantadora Fada!

O recente brinde dos *Estudados* é «A Vida Ardente de Miguel de Sá e Melo».

E' um formoso volume *In Memoriam*.

São uns vinte depoimentos

Casa dos Enxovais

Novo Estabelecimento

A Cidade acaba de ser dotada com mais um estabelecimento moderno, elegante e amplo, onde os nossos visitantes encontram, desde quarta-feira, os afamados bordados de Guimarães, assim como muitos outros artigos em linho, algodão, atalhados, panos turcos, colchas de seda e de algodão, cobertores, etc.

Situado na parte mais central da Cidade, no Tournal, onde funcionaram os Cafés Sport e Brasil, o novo estabelecimento representa, no momento que atravessamos, uma iniciativa arrojada de dois rapazes que por isso mesmo são dignos de um grande futuro, os nossos bons amigos Srs. Salustiano de Abreu Lopes e António Faria Martins para quem vão as nossas felicitações com o desejo bem sincero de muitas prosperidades.

Como acima dizemos a *Casa dos Enxovais* abriu as suas portas no passado dia 1, quarta-feira, e foi muito visitada, sendo unânimes os louvores. De facto trata-se de mais um estabelecimento que muito fica a honrar a Cidade.

Muitos e muitos parabéns.

Informadora

R. Dr. Avelino Germano, 94-A — GUIMARÃIS —

Compra e vende móveis e outros utensílios em 2.ª mão. Compra: Uma máquina de costura «Singer»; 1 1/2 cômoda; 1 bicyete; 1 montra, 1 balcão e estantes. Vende-se: Um cofre

de bons Amigos e umas vinte cartas do Rapaz queridissimo.

Que grande alma que tinha este Miguel!

Já corre o seu mundo apreciador a Revista *Gil Vicente* de Julho e Agosto.

Nos sete estudos de colaboração variegada nota-se sempre o carinho e cuidado com que é realizado o esforço dos beneméritos doutrinadores dos mais apreciáveis ideais.

Dezassete anos de labor bem alto!

A fôlha *Letras e Artes* das «Novidades» sempre e sempre cheinha de interesse e beleza.

Mas... (quando acabarão os *mas*?) mas os «Dous Poetas a dentada» fazem de A. Pereira da Cunha e João de Lemos dous Polemistas com estro camiliano menos edificante.

Qual dos dous é mais alto, o insulto ou a Arte?

Como a gente se engana tantas vêzes!

Pensava a nossa confiante simplicidade que o prestígio, o labor, a dedicação do Presidente da Sociedade Martins Sarmiento o manteriam perto da sua obra colossal.

Puro engano!

Quando o Centenário de Alberto Sampaio tanto exigia a sua assistente colaboração, eis que o Major Mário Cardoso é colocado em Chaves!

E' tam crua a ironia desta vida!

Já me passara ao rol dos esquecidos: —

Um *Admirador*, tam amável como impertinente, estranhou que em 7 do p. p. eu empre-gasse *entusiasta* como adjectivo.

Todos os bons ouvidos e todos os dicionários de há quasi um século justificam aquele emprêgo. (4.ª secção daquele dia).

A amabilidade é de agradecer. Da impertinência não se gosta.

Qualquer ouvido amigo o elucidava.

G.

Carta a um inimigo da guerra

Querido Amigo

Diz-se — e é bem certo — que a seguir à tempestade vem a bonança e eu mais uma vez posso confirmar esse velho adágio com a recepção da tua carta. Poucos dias antes tinha recebido uma de outro amigo falando-me com satisfação e entusiasmo da guerra actual e mostrando-se muito satisfeito com a expansão que ela tem tido, etc., etc.

Era uma carta que *cheirava* a forte tempestade, da qual transparecia, apenas, o apavorante cenário do infortúnio e confesso-te o meu desgosto por ver esse amigo — aliás muito dedicado — dotado de um coração tam insensível a dôr! Mas — e aqui está o motivo por que acredito que atrás da tempestade vem a bonança — poucos dias depois recebi a tua prezada carta, redigida em termos absolutamente contrários, isto é, condenam a guerra de uma forma enérgica e categórica e sobretudo essa guerra do egoísmo e da tirania, que está a transformar a alegria de viver em arte de matar! O desmantelamento de lares pobres e ricos, a destruição da felicidade, a viuvez, a orfandade, etc., tudo isso é gerado pelo factor «guerra», como tu dizes na tua apreciada carta.

Além disso, condenas certos sistemas de violência de que são vítimas os mais pequenos ou os mais humildes e manifestas a tua opinião no sentido de que se essas vítimas inocentes e humildes se tivessem unido para resistir à agressão forte e poderosa, naturalmente não teriam de sofrer as consequências dessa falta de união. Comparas, por outrolado, o que se passa na guerra com o que se passa fora dela a respeito de opulência e de humildade e iamentas que na sociedade do século em que vivemos se encontre tam manifesta desigualdade em condições de vida, dentro da qual ainda existem dois polos bem opostos — o positivo e o negativo ou, melhor, o da grandeza e o da miséria! Tens *carradas* de razão, meu amigo, mas a delicadeza com que tem de ser encarada a solução desse problema obriga-nos a muita ponderação. A manifesta desigualdade — que por vezes se torna instrumento de sanguinários instintos — em que a vida continua a acompanhar a sucessão dos anos, só poderia ser resolvida com muita facilidade se cada um dos que vivem no tal polo positivo se compenetrasse do seu dever para com os seus semelhantes que vivem, em grande número, no polo contrário. Infelizmente, porém, nem todos se compenetraram desse dever, apesar dos belos, nobres e dignificantes exemplos de todas aquelas pessoas que repartem um pouco do que lhes sobra por aquelas a quem essas sobras são portadoras de certa felicidade. Portanto, a tua comparação entre o que se tem passado na guerra e o que se tem passado fora dela, quanto aos potentosos e aos humildes, não é descabida e antes, pelo contrário, acho interessante e oportuna nesta hora em que o Govêno se vê forçado a tomar severas providências contra os opressores internos, designadamente os elementos da 6.ª coluna, autênticas aves de rapina a espalhar a fome e a miséria por toda a parte.

Perante esses factos de tam desigual consideração pela Caridade, não é fácil conseguir o equilíbrio equitativo e normal para a vida da sociedade, embora esteja reconhecido que esse equilíbrio deve fazer parte do nosso grau de

civilização, pondo de parte, claro está, todas as aspirações a uma igualdade em todo o sentido, à qual, felizmente, só os falsos profetas aspiram.

De resto, que o rico deixe de ser tam rico para que o pobre se torne menos pobre, é doutrina que não deve repugnar a ninguém que reconheça ao seu semelhante o direito de viver. E aqui tens as considerações que me sugeriu a leitura da tua carta, que é a carta de um Apóstolo da paz, assim como do respeito que cada um deve ter pela vida do seu semelhante. Pensa sempre assim, que pensas bem.

Um grande abraço do teu am.º certo,

Z. da A.

Imagens de hoje

UMA OBRA ADMIRÁVEL

Não são muitos os portugueses que conhecem esta obra admirável de amparo e de solidariedade. Contudo, ela funciona desde Abril do ano passado, no coração de Lisboa, na pacata rua da Moeda, e a sua criação, inspirada pela bondade, deve-se ainda à guerra.

Esta trouxe para o nosso País, com algumas centenas de refugiados ricos, outros muito mais que são pobres. Os primeiros ocupam moradias de luxo ou aposentos em hotéis de primeira categoria; os outros vegetam em pensões modestas ou em quartos alugados, lutando com infinitas dificuldades, vendendo o pouco que possuem à espera duma volta da sorte. São estes, principalmente, que passam os seus monótonos dias de ociosidade e de desânimo nas esplanadas da Avenida e nos cafés da Baixa.

Mas, a par com esses dois «géneros» de refugiados, há um outro. São os naufragos dos navios britânicos e aliados que os submarinos e aviões alemães e italianos afundam no Atlântico e no Mediterrâneo.

Recolhidos a bordo dum navio português, chegam a Lisboa em estado lamentável. Trazem a roupa no fio, e essa mesma, às vezes, foi-lhes dada pelos que os socorreram. Vêm deprimidos pelas longas horas de fome, de fadiga e de cuciente ansiedade. A sua existência durante dias foi pungente drama que a nossa imaginação mal pode avariar.

Esses homens eram acolhidos pelos Consulados dos seus Países, que os albergavam em pensões até que chegasse a oportunidade de os repatriar, a fim de correrem nova aventura e afrontarem novo risco. Mas, as suas longas horas de acto arrastavam-se nas tabernas características da zona marginal da cidade, não raro surgindo incidentes que provocavam a intervenção da policia.

Foi para valer a esses homens que um grupo de pessoas da colónia inglesa tomou a iniciativa da criação do «Instituto dos Marinheiros Britânicos», instalando-o, com conforto e carinho, num amplo segundo andar, onde são admitidos e socorridos todos os naufragos dos navios britânicos e aliados.

Ali fornecem-lhes os artigos de vestuário de que careçam e eles carecem de tudo, por que tudo perderam — desde o fato completo às roupas brancas e ao calçado. Ali encontram os naufragos um ambiente quasi familiar, jogos para se entreterem, livros para ler — e se lhes agradar podem guardar para si — tudo quanto careçam para escrever.

Senhoras das famílias dos membros desta organização modelar servem os seus «hospedes» que tem ali o chá reconfortante, os bolos, as torradas.

Abandonaram a taberna e instalaram-se nessa casa de amparo material e moral. E' o seu *home*, durante estes dias ou semanas, no País amigo, calmo e acolhedor.

O *British Seamen Institute* é uma organização de carácter absolutamente particular, mantendo-se apenas com as cotizações voluntárias e com os donativos que recebe.

Entre estes avultam, como é natural, os da América do Norte que últimamente enviou 7 mil caixas de roupa feita.

A instituição, como se vê, ocupa-se de tudo e até proporciona aos seus protegidos espectáculos, fornecendo-lhes bilhetes para os cinemas e teatros da capital e organiza também saraus em que os marinheiros mostram os seus talentos musicais e outros.

Não é admirável esta obra de assistência, criada sob um impulso verdadeiramente feliz, mantida com uma dedicação ilimitada?

E' justo que os portugueses a conheçam e aqueles que o possam fazer a ela se associem. Porque é preciso não esquecer que nos navios que sulcam os mares sob os diferentes pavilhões aliados, navegam muitos portugueses e nós gostaríamos que encontrassem, nas terras onde o acaso dos salvamentos os tivesse lançado, o acolhimento generoso — e, o que é mais, cheio de discreto carinho — que proporciono ao «Instituto dos Marinheiros Britânicos», em Lisboa.

J. G.

DESPORTO

Vitória Sport Club

No penúltimo sábado, na sede do Vitória Sport Club, realizou-se o acto de posse da respectiva Comissão Administrativa, a qual é presidida pelo Sr. António Faria Martins, estimado e prestigioso desportista.

O acto revestiu-se de simplicidade.

Os respectivos cargos directivos foram assim distribuídos: Presidente, António Faria Martins; Vice-presidente, Antero Pereira de Oliveira; 1.º secretário, Diamantino Augusto Soares Mourão; 2.º dito, José Maria Nunes; Tesoureiro, Alberto Passos de Oliveira; Vogais: Francisco Ribeiro de Castro e Alberto Carlos Abreu. Pelo Sr. António Neves foram, nesse acto, proferidas as seguintes palavras:

Meus Senhores: Na qualidade de Presidente da Assembleia Geral desta Colectividade, cabe-me a honra de conferir a posse à Comissão Administrativa, legalmente eleita em reunião da mesma Assembleia de 24 do corrente.

Faço-o com justificado prazer e desvanecimento, pela consoladora certeza de que o «Vitória» vê finalmente entregues os seus destinos nas mãos de desportistas sinceros e de homens capazes de, pela sua envergadura e prestígio, elevar cada vez mais o nome desta prestimosa colectividade.

Como Presidente do Conselho Técnico da Associação de F. de Braga e Delegado da Federação no nosso Distrito, podem V. Ex.ªs contar sempre com a minha colaboração leal e desinteressada.

É de uso nos actos de posse de corpos gerentes traçar o perfil dos eleitos, mas porque neste caso êles são sobejamente conhecidos tanto no meio social como no desportivo pelas suas qualidades de carácter, de honestidade e inteligência, ocioso seria tecer-lhes quaisquer elogios.

Quero, no entanto, e sem que isto traduza desprezimento para os restantes membros da Comissão Administrativa, destacar o Sr. António Faria Martins, cuja dedicação sempre demonstrada pelo «Vitória» é de molde a oferecer a todos a mais segura garantia de uma actuação a todos os títulos brilhante.

Termino desejando muitas e muitas felicidades aos novos corpos gerentes.

Da nova Comissão Administrativa recebemos o seguinte e cativante officio:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Encarecendo as boas palavras que, nas colunas do seu conceituado jornal têm sido dirigidas ao nosso Club, pelo presente vimos confessar o reconhecimento da nossa indelével gratidão e testemunhar os bons desejos de que o «Vitória» continue a merecer o carinho que lhe vem dispensando.

Aceite, pois, V. ... as nossas mais efusivas saudações e protestos de uma amizade duradoura.

A Bem do Desporto.

Pela Comissão Administrativa
O 1.º Secretário,

(a) Diamantino Augusto Soares Mourão.

Guimarães, 29 de Setembro de 1941.

Na primeira reunião da nova Comissão Administrativa foi apresentada uma proposta para elevar à categoria de Sócio Honorário do «Vitória» o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Porque essa proposta representa um acto de justiça feito a quem ao serviço do «Vitória» e do Desporto tem posto os fulgores da sua inteligência e uma dedicação muito para louvar, congratulamo-nos com ella, saudando aqueles que a fizeram e os que lhe deram a sua aprovação.

A propósito disto, e porque achamos interessante, — e é verdade! — transcrevemos, com a devida vénia, do nosso prezado colega «Os Sports» o seguinte, enviado desta cidade:

Uma homenagem justa e bem merecida

Depois de haver tomado posse, no passado sábado 27 de Setembro, a nova comissão administrativa do Vitória Sport Club, reuniu-se para dar início aos seus trabalhos, sob a presidência do devotado vimarense e grande amigo do nosso primeiro club, Sr. António Faria Martins.

Fomos informados dos primeiros ensaios da sua actividade administrativa e, se no todo nos agradaram, um te regista digno da maior oportuni-

dade e merecedor de aplauso sincero e veemente: a aprovação de uma proposta subscrita pelos directores Srs. Diamantino Mourão, José Maria Nunes e Francisco Ribeiro de Castro, que confere o grau de sócio honorário desta prestante colectividade ao Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, ex-presidente do Vitória em gerências sucessivas e um dos mais formosos espiritos da nova geração.

Nada se nos revelou mais justo e bem cabido. O Sr. Dr. José Pinto Rodrigues foi, na verdade, quem ao Vitória deu personalidade e valor real, estabilidade e meios próprios de existência. Pelos seus rasgados princípios doutrinários e pela devoção posta na defesa das coisas do desporto, Guimarães pôde criar um club à altura do seu nome e impor-se no seio do Desporto Nacional.

A sua orientação e largueza de vistas se devem as facilidades que o Vitória vem fruindo e, graças à sua política de aproximação, também o renome que alcançou de lés-a-lés no País.

Quando da realidade distante que consideramos a 2.ª fase clubista, foi já o moço Dr. Pinto Rodrigues a pessoa indicada para «carriar» da vida de *saltimbanco* em que se debatia, elevando em conceito um grupo de futebol que fazia transportar aos ombros dos seus jogadores as próprias redes e as balizas. Depois, em hora incerta e cheia de desânimos, foi ele ainda a pessoa escolhida para reanimar desalentados e acender nova lâmpada em Meca, como prenúncio de risonho futuro... Finalmente, apoiado em dedicados colaboradores, fez com que os poderes administrativos do concelho revelassem interesse pelo desporto e viessem, espontaneamente, emprestar-lhe o seu concurso pecuniário e moral.

— Que mais seria necessário para marcar a personalidade do novo sócio honorário do Vitória?

— Falar da sua acção como vice-presidente da Associação de Futebol de Braga? Das horas de intensa emoção vividas nos momentos em que a sua palavra fluente e decidida arrebata multidões? Na opiniosa deliberação que inscreveu o Vitória como sócio do «Problema de Habitação» e que, ao presente, lhe confere o direito da construção de uma sede apropriada e confortável? Nos triunfos clubistas?...

— Basta de citações. Estamos certos que a deliberação da nova Comissão Administrativa caiu bem no seio dos desportistas de Guimarães e marcou exuberantemente o seu propósito.

Merece aplauso e revela-se como um acto de inteira justiça.

Aguardar-se-á o «verdictum» da assembleia geral e, nesse dia que há-de chegar depressa, lá estaremos para assistir ao descerramento do seu retrato que bem figurará entre os de Amadeu da Costa Carvalho, Virgílio de Freitas, Raúl de Oliveira, capitão Ribeiro dos Reis e Dr. João Rocha dos Santos, ilustre e actual presidente do nosso Club.

Parabéns à Comissão Administrativa! — L. C.

No Campo das Penedas, em S. Martinho de Campo, realiza-se hoje, às 14 horas, um interessante encontro entre o Vitória Sport Club (Reservas) e Sport Club Campense (Honra). No mesmo campo e às 16 horas, realizar-se-á um grandioso encontro para disputa da taça «Conciliação» entre os grupos de honra do Vitória Sport Club e do Club Desportivo das Aves.

Da Direcção do Sport Club Campense, recebemos um penhorante officio em que, ao iniciar os seus trabalhos da época 1941-1942, nos apresenta as suas saudações.

«Notícias de Guimarães», com que o Sport Club Campense pode contar absolutamente, agradece muito reconhecido a prova de amizade recebida e faz os melhores votos pelas prosperidades daquele Club.

IGREJA DE S. FRANCISCO

Os nossos estimados conterrâneos e bons amigos Srs. Albano de Sousa Guise e Arnaldo de Sousa Guise, residentes no Rio de Janeiro e que nunca esquecem a sua Terra Natal, enviaram já 1 000\$00, cada, para as obras de restauro do sumptuoso templo de S. Francisco, anuindo desta maneira, generosa e prontamente, ao apêlo que lhes foi dirigido pela Mesa daquela V. O. Terceira.

Com o mesmo fim foram recebidos, também, dos nossos conterrâneos Srs. Armando Pereira da Silva Cabral e José Pacheco Barbosa, ausentes no Brasil, os donativos de 1.000\$00 e 500\$00, respectivamente.

da cidade

Diversas Noticias

Liceu de Martins Sarmiento

Para cumprimento do ordenado por S. Ex.ª o Ministro, a abertura das aulas, realiza-se neste Liceu, no próximo dia 6, às 15 horas.

Devem comparecer todos os alunos.

Em seguida deverá proceder-se à marcação de lugares nas salas de aula e serão publicados os horários dos diferentes anos.

Contribuições

De 1 a 15 de Outubro próximo podem os contribuintes das freguesias do concelho sujeitos à Contribuição Industrial (Grupo C), tomar conhecimento das importâncias dos rendimentos tributáveis fixados pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo à mesma Comissão quaisquer reclamações sobre as importâncias fixadas.

As reclamações lavradas em papel selado devem ser assinadas pelo interessado ou a seu rogo perante o notário quando não saibam escrever.

Câmara Municipal

Não se efectuou na última quarta-feira a Sessão Ordinária da Câmara Municipal.

Ministro das Obras Públicas

Contra o que se esperava e foi noticiado, não visitou Guimarães na última semana o Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, ilustre titular da Pasta das Obras Públicas e Comunicações.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Tournal.

Suspeita de crime

Por motivo de um suposto crime de envenenamento, foi autopsiado no Cemitério Paroquial de Polvoreira, o cadáver de Manuel Monteiro, de 24 anos, solteiro, jornalista, da mesma freguesia, falecido há pouco mais de um mês. As visceras vão ser enviadas ao Instituto de Medicina Legal, do Pôrto. O acto foi feito com as formalidades legais.

Incêndio

No domingo ao principio da tarde manifestou-se incêndio no edificio das Escolas Centrais, nas dependências habitadas pelas professoras Sr.ª D. Maria de Sá Vilaça e D. Alice Trancoso Falcão.

Os Bombeiros, que compareceram rapidamente, prestaram bons serviços, pois localizaram as chamas que ameaçavam propagar-se a todo o edificio. Os prejuizos são pequenos.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Das suas propriedades de Pico de Regalados, e acompanhado de sua família, regresso a esta cidade o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Mário de Sousa Menezes.

— Também já se encontra entre nós o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

— Acompanhado de sua esposa regressou das Termas de S. Vicente à sua casa de Gaia o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Delfim de Guimarães.

— Regressou à sua casa do Pôrto, com sua família, o nosso prezado amigo e distinto professor de violino sr. Manuel Ruivo.

— Da Estância do Bom Jesus do Monte regressou, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Regressou da Ericeira a sr.ª D. Zulmira de Freitas Pires Pereira, esposa do nosso prezado amigo e camarada sr. João de Deus Pereira.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo e Pintor sr. Abel Cardoso.

— Com sua família regressou da Freiria o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Dr. Eduardo Almeida.

— Regressou de Leça o nosso prezado amigo sr. António de Lencastre.

— De Ancora e Espozende regressaram, com suas famílias, os nossos prezados amigos Srs. Manuel Soares Moreira Guimarães e José Pinto de Almeida.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Tenões, Braga, o nosso prezado amigo sr. Dr. João Fernandes de Freitas.

— Também regressou das Cudadas Taipas, com sua família, o nosso prezado amigo sr. António Azevedo, distinto Director da Escola I. e Commercial.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Alberto César.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos Srs.: Dr. David Oliveira, António Faria Martins, Jerónimo Sampaio, Vital Marques Rodrigues, Benjamin Constant de Matos, Albino Fernandes, António José Barroso, Artur Fernandes de Freitas, Acelino

Mendes Ribeiro, Joaquim A. M. de Vasconcelos, Alberto Augusto de Vasconcelos e Henrique Correia Gomes.

— De Vizela regressou ao Pôrto, com sua esposa, o nosso prezado amigo e distinto professor sr. António José de Oliveira, que há dias nos deu o prazer da sua visita.

— Regressaram a Lisboa a nossa gentil conterrânea sr.ª Dr.ª Angélica Pizarro de Almeida e o nosso prezado amigo sr. Dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Já se encontra entre nós o ilustre Reitor do Liceu e nosso bom amigo sr. Dr. Feliciano Ramos.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim a distinta médica sr.ª Dr.ª Edwiges Machado.

— Regressou ao Pôrto, com sua esposa, o distinto médico radiologista e nosso prezado amigo sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

— Com sua família regressou das suas propriedades de S. Pedro da Raimonda (Freamunde), o nosso prezado amigo sr. Braz Pinheiro Leão Torres.

— Encontra-se com sua família na Quinta da Parede, em Urgesza, o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Com sua esposa encontra-se nas suas propriedades de Penide, em Santa Maria de Souto, o nosso prezado amigo sr. Silvino Alves de Sousa.

— Regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos Srs. Aurélio de Barros Martins e José Maria Nunes de Vasconcelos.

— Com sua família partiu para a aldeia o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Regressou de Donim o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

— Com sua esposa regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Julião Carneiro da Silva, distinto Chefe dos C. T. e T. desta cidade.

— Fixou residência nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. João Ribeiro da Silva e Castro.

— Esteve entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Alino Dias Pereira, estimado funcionário dos Caminhos de Ferro.

— Regressou de S. Cláudio do Barco, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Amadeu Almeida.

— Com sua família encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José da Silva Martinho, das Taipas.

— Encontra-se nas suas propriedades, com sua filha, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Cunha Machado.

— Com sua mãe e irmã regressou de Valença do Minho a distinta professora oficial sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso.

— Regressou das suas propriedades de Baslo a sr.ª D. Antónia Passos Teixeira Bastos.

— De Espinho regressou, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Luís Teixeira.

— Regressou de Vidago o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Fernandes Marques.

— Acompanhado de sua esposa regressou a Murça, onde é digno chefe da secretaria da Câmara Municipal, o nosso prezado amigo sr. dr. Gaspar Gomes Alves.

— Esteve nesta cidade, tendo retirado já, acompanhado de sua esposa, para Felgueiras, o nosso prezado amigo sr. dr. Maximiano Pinto Coelho de Simões.

— A passar uma temporada tem estado em Ajuda, Póvoa de Lanhoso, o nosso bom amigo e digno Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro.

— Também tem estado em Landim, Famlalico, de onde regressará na próxima semana, o digno pároco de S. Paio e nosso bom amigo sr. P.º Luis Gonzaga da Fonseca.

Doentes

Continua doente o nosso prezado amigo e distinto advogado desta cidade sr. Dr. António do Amaral.

— Encontra-se doente o sr. Francisco Marinho, funcionário da Administração do nosso jornal.

— Tem passado ligeiramente doente o nosso prezado amigo sr. António da Silva Martinho.

— Tem estado bastante doentinha uma filhinha do nosso prezado amigo e distinto professor da Escola Industrial e Commercial, sr. Mário de Sousa Menezes.

— Tem experimentado algumas melhoras a sr.ª D. Maria Cândida de Abreu Mascarenhas, esposa do nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães, ilustre Director do Museu Alberto Sampaio.

Desejamos as breves e completas melhoras de todos os doentes.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 6, o nosso prezado amigo sr. Afonso da Costa Guimarães; no dia 7, os nossos prezados amigos Srs. tenente-coronel António de Quadros Flores e Paulino de Magalhães; dia 9, os Srs. D. António Paço Vitorino (Visconde de Cortegaga) e Francisco Raimundo de Sousa Guise, venerando pai dos nossos queridos amigos Srs. Albano de Sousa Guise, Arnaldo de Sousa Guise, Manuel de Sousa Guise, João Pedro de Sousa Guise, Gonçalo de Sousa Guise, Severo de Sousa Guise e António de Sousa Guise; no dia 10, a sr.ª D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro, e os Srs. Arnaldo de Sousa Guise, nosso estimado conterrâneo residente no Rio de Janeiro, Dr. António Rodrigues da Rocha, Dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro.

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 horas

BALALAIKA

Assombroso espectáculo musical de grande classe e o maior êxito do ano, com

Iona Massey e Nelson Eddy

QUINTA-FEIRA, 9:

JEAN ARTHUR

em

O DIABO E A MENINA

— Fêz anos há dias o nosso prezado amigo sr. Augusto Aguiar Júnior, hábil funcionário da Repartição Técnica da Câmara Municipal.

— Fêz anos no dia 3 do corrente o nosso conterrâneo sr. João Pedro de Oliveira, em serviço militar nos Açores. Muitos parabéns.

A todos, apresenta «Notícias de Guimarães», os seus cumprimentos de felicitações.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Justino José da Silva

Por ocasião do funeral deste antigo e conceituado comerciante e a que nos referimos no nosso último número, foram organizados dois turnos, sendo constituídos o primeiro por representantes das ordens terceiras e outras instituições de caridade e o segundo por pessoas de família do extinto.

Os officios fúnebres foram cantados pelos internados das oficinas de S. José, com acompanhamento a órgão, e a chave do caixão foi entregue ao amigo íntimo do extinto e Comandante dos B. V. de Guimarães, Sr. José Luís de Pina.

No préstito fúnebre incorporaram-se diversos automóveis que conduziam pessoas das relações do finado, de sua família e representantes das instituições contempladas em seu testamento.

D. Maria da Glória Dias Pereira Oliveira

Confortada com todos os sacramentos da igreja, finou-se, há dias, em Lordelo, a Sr.ª D. Maria da Glória Dias Pereira de Oliveira, irmã do nosso amigo Sr. Manuel de Sousa Oliveira, Mestre de Debuxo da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda», a quem, bem como à restante família dorida, apresentamos condolências.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se no dia 30 naquela freguesia.

Paulo Henrique de Melo Sampaio

No Pôrto, onde residia, finou-se o Sr. Paulo Henrique de Melo Sampaio, Barão de Pombeiro de Riba Vizela.

O seu funeral, realizou-se, na passada quarta-feira à tarde. O cadáver foi trasladado do Pôrto para o Cemitério de Atougua, desta Cidade, em cuja capela se rezaram os responsos de sepultura, com a assistência de numerosas pessoas das relações do extinto e da família enlutada.

O Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes (Paço de Nespereira), representou, no funeral, as seguintes pessoas: seu tio D. António Pereira de Menezes (Bertiandos), seu irmão o Visconde de Paço de Nespereira e seus primos os Srs. Conde de Aurora, Domingos Leite de Freiria e Dr. Gonçalo Peixoto de Bourbon (Lindoso).

O cadáver ficou inhumado no jazigo a família Pombeiro.

O funeral esteve a cargo do conceituado armador Sr. João Augusto de Passos.

D. Maria da Conceição Faria

Finou-se, há dias, a Sr.ª D. Maria da Conceição Faria, mãe do nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Armindo Faria, residente em Africa.

O seu funeral efectuou-se, no dia 27 de Setembro, na igreja da Misericórdia, após o que o cadáver foi removido para o Cemitério Municipal.

Ao nosso amigo Sr. Armindo Faria apresentamos as nossas condolências.

D. Ana Rosa de Freitas Silva

Quasi repentinamente finou-se na quinta-feira de manhã, na sua residência, à Rua de D. João I, desta Cidade, a Sr.ª D. Ana Rosa de Freitas Silva, esposa do antigo e conceituado industrial de padaria Sr. Manuel da Silva, mãe dos nossos prezados amigos Srs. João, Joaquim, Manuel e António da Silva Guimarães e do também nosso prezado amigo e importante comerciante e capitalista em S. Paulo (Brasil), Sr. José da Silva Guimarães e das Srs.ª D. Joaquina da Silva Guimarães, casada com o nosso prezado amigo Sr. Francisco Pereira da Costa; D. Maria das Dóres da Silva Guimarães, casada com

o Sr. Francisco Gomes Alves Ferreira; D. Maria da Conceição da Silva Guimarães, casada com o Sr. Gervásio da Silva, sogra dos nossos amigos Srs. Paulino Ferreira Leite e José de Almeida, tia afim da esposa do nosso prezado amigo e estimado capitalista Sr. Amadeu da Costa Carvalho e avó da Sr.ª D. Zilda Izélla da Silva Guimarães e dos Srs. José da Silva Melo, Fernando de Freitas Silva, Manuel de Almeida e Manuel Paulino Ferreira Leite e tia do também nosso conterrâneo e amigo Sr. João de Freitas Guimarães, residente no Rio de Janeiro.

A extinta contava 76 anos de idade e possuía excelentes qualidades, bondosa e caritativa, que a tornavam muito estimada no nosso meio. A sua morte causou, por isso mesmo, muita consternação.

O seu funeral efectuou-se ontem, de manhã, no templo da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de todas as categorias, representantes de diversas colectividades civis e religiosas, assim como as instituições beneficentes, tendo constituído uma significativa manifestação de pesar.

O cadáver, que se achava encerrado em luxuoso ataúde de veludo, foi, do corpo presente, trasladado em auto-funeral e seguido de uma extensa fila de automóveis que conduziam muitas pessoas das relações da família, para o Cemitério de Atougua.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Amadeu da Costa Carvalho e sobre o féretro foram colocados muitos e formosos ramos e bouquets de flores naturais, com sentidas dedicatórias dos filhos, netos, etc.

Pegaram ao caixão os genros da extinta e foram organizados vários turnos.

A toda a família enlutada e de um modo muito especial ao nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. José Guimarães, ausente em S. Paulo, endereçamos os nossos cumprimentos de sentidas condolências.

«Notícias de Guimarães» fêz-se representar no funeral pelo seu director que também representava a Mesa da Irmandade de Santo António.

Realiza-se nos próximos dias 11 e 12 a reunião mensal desta associação, que constará do seguinte:

Dia 11, pelas 17 horas, terço, prática e bênção do Santíssimo, seguida de Via Sacra.

Dia 12, às 6 e 8 horas, Missa e comunhão geral.

Pelas 16 horas, exposição, terço, prática, consagração a bênção do Santíssimo.

Vida Católica

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Realiza-se nos próximos dias 11 e 12 a reunião mensal desta associação, que constará do seguinte:

Dia 11, pelas 17 horas, terço, prática e bênção do Santíssimo, seguida de Via Sacra.

Dia 12, às 6 e 8 horas, Missa e comunhão geral.

Pelas 16 horas, exposição, terço, prática, consagração a bênção do Santíssimo.

Agradecimento

A família do saudoso António Esteves da Silva, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento e gratidão a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, acompanhando-a, assim, na triste ocorrência e ainda às que não podendo comparecer de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

A todas, pois, o seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 3 de Outubro de 1941.

Automóvel -- Vende-se

«STANDARD», de mão particular; óptimo estado de conservação; motor rectificado; 4 portas; consumo, 7 1/2 litros; bem calçado com 4 pneus. Falar directamente com João Ferreira das Neves, Tournal — Guimarães. 13)

Alugam-se 2 andares

em bom prédio, situado na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Falar com José Joaquim Fernandes — Av. Combatentes da G. Guerra. 168

JOSE DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

Mocidade Portuguesa

A missão da Mocidade Portuguesa, de visita a Inglaterra, visitou a catedral católica de Westminster, tendo almoçado em Henley, nas margens do Tamisa, um dos locais mais belos de Inglaterra.

No dia seguinte visitou a cidade de Birmingham, um dos centros industriais mais importantes de Inglaterra. A cidade de Coventry, perto de Birmingham, que tão duramente foi castigada pelos raids alemães do ano passado, também foi visitada. O Sr. Luis Avilez, que à chegada a Inglaterra tinha manifestado a sua surpresa pelos estragos serem tão pequenos, comparados com a propaganda que d'elles se fazia, teve ocasião de dizer que, neste caso, a realidade era ainda mais horrível do que as fotografias levavam a imaginar. Foi-lhe, porém, respondido que, em memória do facto, os Ingleses tinham baptizado o novo tipo de tanque, que se está construindo em grande quantidade e com que contam para ganhar a guerra, com o nome de «Coventry».

A Missão visitou diversos colégios de rapazes e de meninas, sendo recebida afectuosamente em todos elles. Na passada 2.ª feira foram convidadas para visitar a fábrica de chocolates «Cadbury's», uma das maiores do Mundo, onde tiveram ocasião de admirar enormes «tablettes» de chocolate que lhe foram oferecidas, o que levou o capitão Pinto Sequeira a dizer que o que se contava da falta de comida em Inglaterra não podia deixar de ser falso, depois do que acabava de ver e comer.

Nos terrenos anexos desta fábrica há grandes campos desportivos utilizados não só pelo pessoal como por pessoas de fora. Os campos estão primorosamente bem tratados e relvados, podendo-se lá praticar todos os desportos atléticos.

A missão assistiu, igualmente, a diferentes exercícios de ginástica e de atletismo.

O programa da recepção da Missão da Mocidade Portuguesa prossegue: Sábado: Visita a Downside (a famosa escola católica inglesa), o convite foi-lhes feito pelo Abade Bispo de Trafford. Vai a Missão ali assistir a vários jogos desportivos.

Segunda-feira: A Missão foi examinada pelos destroços causados pelos bombardeiros.

Terça-feira: Será a Missão recebida pelo Ministro da Educação Nacional Mr. Butler em Londres.

Quarta-feira: A Missão foi convidada pelo Comandante do Corpo de Treino da Aviação que é o primeiro estabão dos aviadores, rapazes dos 17 e 18 anos.

Quinta-feira: O Cardeal Hisnley, a mais alta hierarquia da Igreja Católica receberá a Missão e de tarde a Missão visita a sede dos Escuteiros onde será recebida por Lord Somers, seu chefe.

Sexta-feira: Recepção na Sociedade Anglo Portuguesa.

Sexta-feira: Visita ao colégio católico de Santa Maria na companhia do Bispo David Mathew que foi, antes de tomar as ordens, oficial da Armada Inglesa.

No dia 24 de Setembro visitou a Missão o colégio de engenharia e atlética de Loughborough onde foram educados muitos rapazes portugueses; entre eles foi citado um que era do conhecimento de Luis de Avilez e o Doutor do Colégio entregou a este membro da Missão uma cigarreira com as armas do colégio para que fosse oferecida ao antigo aluno como recordação.

A Missão admirou os campos enrelvados da escola com pena de não os poderem ter em Portugal devido ao calor.

Em Birmingham a Missão inscreveu-se na Câmara Municipal e na ausência do Lord Mayor o seu secretário dirigiu-se-lhe manifestando quanto lhe seria agradável fazer o que fosse preciso para estreitar as relações culturais com Portugal.

Na visita da Missão a Stratford on

Avon (terra natal de Shakespeare) e a Oxford passaram na estalagem «Dunn» a mais antiga e típica estalagem inglesa.

Em Stratford estiveram no Colégio de Exeter onde se avistaram com o Dr. Heaver que veio a Coimbra conferir o grau de Doutor daquela Universidade ao Dr. Oliveira Salazar.

Tiveram ali ocasião de ver uma edição de Camões na «Taylor Memorial Library» os Lusíadas, edição datada de 1639.

Do Concelho

Vizela, 3.

Realizou-se com muita assistência de fieis a procissão de S. Miguel e de S. Sebastião, que percorreu algumas ruas da vila.

Do encontro de futebol realizado no pretérito domingo entre o «Académico», do Porto, e o «Futebol Club de Vizela», que decorreu em boa ordem, resultou a vitória daquele por 5-2.

No próximo domingo, o «Futebol Club de Vizela» defrontar-se-á aqui, com o excelente grupo do «Boavista» da 1.ª Divisão, popular team portuense, que em toda a parte tem grandes simpatias.

Retiraram os últimos aquistas que por aqui ainda se encontravam.

Com sua família regressou ao Póvoa de Varzim o nosso amigo Sr. António de Sousa Oliveira Varela, conceituado industrial.

No próximo domingo 5, exhibe-se no Cine-Parque o importante filme «Um milhão de anos antes de Cristo» — filme que vem precedido de uma grande fama e que tem obtido um sucesso extraordinário, não porque simplesmente seja romântico e primitivo, mas sim pelos rasgos de audácia histórica e admiráveis que há tantos mil anos já se notaram! *O que era o mundo no abençoar dos tempos!*

Breve se realiza em S. Miguel a grandiosa festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Já retirou para a Figueira da Foz o nosso amigo Sr. Armindo Portas. — C.

COLOCAÇÃO

de desempregados pelo
Comissariado do Desemprego

Concurso para Fiscais Técnicos das obras de água e saneamento em regime de participação pelo Fundo do Desemprego

A estes concursos, a realizar na Delegação do Comissariado do Desemprego, em Braga, serão admitidos todos os desempregados inscritos pelo Distrito de Braga no Comissariado do Desemprego, que ao mesmo Comissariado o requererem por intermédio da referida Delegação, e que estejam nas condições seguintes:

- 1) Não constar dos respectivos registos criminal e policial qualquer condenação;
 - 2) Quando ex-subsidiados pelo Fundo do Desemprego, não constar dos seus processos qualquer punição;
 - 3) Não terem mais de 50 anos;
 - 4) Possuírem como habilitações mínimas o exame de instrução primária.
- São condições de preferência:
- a) Terem já prestado serviço da especialidade;
 - b) Possuírem habilitações documentadas da especialidade a que se refere o programa do concurso.

O programa das matérias a versar nos referidos concursos é o seguinte:

A — Assuntos de carácter geral

- 1) Conhecimentos sobre as áreas e volumes mais vulgares. Cálculo dos

volumes de escavação ou atêro em face dos respectivos perfis transversais e das distâncias entre eles.

- 2) Conhecimentos gerais sobre materiais de construção, a saber: pedra para alvenaria e para britar, areia, cimento, cal, ferro para betões e madeiras.
- 3) Idéias sobre o emprego destes materiais, especialmente em argamassas, alvenarias ordinárias e hidráulicas, e betões.
- 4) Noções gerais sobre o fabrico de betão armado, em especial sobre o fabrico de armaduras e execução e instalação de moldes, e sobre betonagem manual.

B — Assuntos de carácter especial

1) Noções sobre captações de água por meio de drenos, minas ou poços. Medição de caudais.

2) Conhecimentos sobre canalizações de ferro fundido, fibrocimento, ferro galvanizado, grés e cimento e sobre juntas e acessórios correntemente usados.

3) Interpretação de um projecto de abastecimento de águas ou esgotos.

Esclarece-se que as perguntas sobre este programa serão de carácter muito elementar, destinando-se a indicar o grau de conhecimentos considerados indispensáveis para o desempenho do serviço a que se destinam os candidatos.

Na sede da Delegação, em Braga, e na Câmara Municipal, neste concelho, prestam-se todos os esclarecimentos sobre o concurso.

AINDA O CASO DO COLAR

A propósito da notícia que publicámos, no nosso último número, sobre um colar de platina e pedras preciosas, que foi perdido em Vizela há cerca de 15 anos e só agora voltou a posse da sua dona, a Sr.ª D. Rosinda Rebêlo de Carvalho e Castro, de Braga, diz-nos um nosso amigo que assistiu à oferta feita pelo achador ao Sr. Ernesto Teibão de Abreu, proprietário de uma casa de penhores, desta Cidade, há pouco mais de um ano. E acrescenta: «Honesto, sim, foi o Sr. Ernesto Teibão que embora o objecto lhe fôsse oferecido por uns 100 ou 200 escudos, tratou imediatamente de avisar a policia para salvaguardar os interesses de alguém — neste caso a Sr.ª D. Rosinda Rebêlo de Carvalho e Castro — que tivesse sido roubado ou porventura perdido o precioso colar.»

E' justo, pois, que em aditamento ao que escrevemos, se destaque o nome do Sr. Ernesto Teibão de Abreu, que praticou uma acção que muito o nobilita.

CASA

Aluga-se na Rua de Couros o prédio que foi do falecido Comendador Manuel José Teixeira com bastantes comodidades, como sejam, grandes lojas, 2 cozinhas, grande tanque, campo, árvores de vinho, e ramadas, além de água encanada e luz.

Para ver desde as 15 às 18 horas. Para tratar com um dos herdeiros Joaquim Teixeira de Carvalho à Rua Trindade Coelho n.º 80 (antiga Rua da Caldeira). 161

Funcionário, livre depois das 17 horas, oferece-se para quaisquer serviços de escritório, correspondência, cobranças, etc.

Resposta a este jornal, a J. L. 160

RECORDANDO O PASSADO

Damos, a seguir, algumas simples respostas a perguntas simples, na forma de diálogo entre John Bull e Bonaparte, que se encontram a meio caminho, no braço de mar entre Dover e Calais.

E' a tradução de um impresso de 1805, ano em que se esperava a invasão da Grã-Bretanha por Napoleão Bonaparte:

John Bull — Então como vai Vossa Mercê?

Bonaparte — Menos mal. Espero passar melhor quando estiver em Londres?

John Bull — E quando conta chegar a Londres?

Bonaparte — Ai por fins de Setembro; Outubro o mais tardar.

John Bull — Diga-me V. M., porque não guardou a Paz conosco, que nós por ela tanto fizemos?

Bonaparte — Porque desejava, a todo o custo, rehaver o Egipto, de onde retirei vergonhosamente; e, recuperando o Egipto, preparo o caminho para a conquista da Índia de onde tu derivas uma parte tam importante da fortuna, poderio e prosperidade que tens.

John Bull — E o que foi aquilo de Malta?

Bonaparte — Sem ela não poderia com facilidade alcançar o Egipto.

John Bull — Porque odiias tanto a nossa Liberdade de Imprensa?

Bonaparte — Que pergunta tam tãla, John. Ora porque? Porque desmascaras todos os meus embustes. Porque me torna odioso aos olhos dos meus próprios subditos e aos da Europa inteira, denunciando os processos sanguinários, a desolação e a rapina por meio dos quais alcancei o poder e sem os quais não o posso conservar. Porque convidas ao amor, lealdade e apoio de um Rei, que eu ambicioso destrono. Porque convidas a unidade num país que é meu intento conquistar, saquear e aniquilar.

John Bull — Que religião professa Vossa Mercê?

Napoleão — Nenhuma. Fui primeiro Deista; depois, na Itália, Católico; mais tarde Muçulmano no Egipto; agora sou Ateu.

John Bull — Então porque restaurastes a Igreja Católica na França?

Bonaparte — Porque assim convinha aos meus intentos.

John Bull — Porque consentistes que os vossos soldados incendiassem tantas vilas, derramassem tanto sangue inocente, destruissem não só os palácios mas também os lares humildes, assassinassem, a sangue frio, milhares de pobres criaturas e violassem milhares de donzellas na Itália, no Egipto, na Siria e recentemente no Hanover?

Bonaparte — Lá vens tu outra vez com as tuas tolices. Não consenti, apenas — incitei. O meu fim foi sempre espalhar o terror. E não uso meias medidas. Vê lá como eu mandei matar propositadamente quatro mil turcos que eram meus prisioneiros em Jafa; e como mandei envenenar umas centenas dos meus próprios soldados quando já não precisava deles.

John Bull — E que pretende V. M. fazer quando vier a Inglaterra?

Bonaparte — Não to digo. Causava-te arrepios!

John Bull — E na verdade não recessas as tuas forças?

Bonaparte — Em segredo te digo que sim. Mas não hesitarei em sacrificar 100.000 homens numa tentativa de invasão.

John Bull — Dizei lá de verdade: Quais os elementos em que baseias as tuas probabilidades de exito?

Bonaparte — No nevoeiro, nas longas noites — na falta de disciplina das tuas tropas — na desorganização do teu povo!

John Bull — Então é melhor não pensar em tal. Se essas são as tuas únicas esperanças series um perfeito parvo se tentardes a partida.

Bonaparte — Para te dizer a verdade, John, não gostei muito das últimas deliberações do teu Parlamento. Mas nada me demoverá e por isso ficas avisado.

Auxilie a indústria da sua terra! Não dê aos de fora o que aos seus faz falta!

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranesense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

ALTO RELÉVOS

Com a effigie de WINSTON CHURCHILL, em aluminium e bronze, vende A. J. Ferreira da Cunha — Toural, 38 — Guimarães. 162

CASA DOS ENXOVAIS

Telegramas: ENXOVAIS

Abreu Lopes & C.ª, L.ª

GUIMARÁIS

Panos de linho, Panos de algodão, Sarjas, Brotanhes, Atoalhados para mesa, Toalhetes lisos, Toalhetes turcos, Lençóis tuocos para banho, Pano turco a metro, Panos para cozinha, Colchas de seda e de algodão, Cobertores de la e de algodão, e um lindo e variado sortido de bordados de Guimarães.

[CONFECCAO COMPLETA DE ENXOVAIS.] 166

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Resultados do n.º 2 — 10.ª série

SOLUÇÕES

- 1) principal; 2) manhoso; 3) frioleira; 4) alapar; 5) parte; 6) pomada; 7) contrito; 8) fornaça; 9) veleiro; 10) cabeça; 11) noivos; 15) respeito; 13) modesto; 14) concento; 15) bárboro.

EXPLICAÇÃO DO ENIGMA: — o principio é o fim, e o fim é o principio = FIMPRINCIPIO; ponham o fim (principio) no principio, e o principio (fim) no fim = FIMPRINCIPIO; agora tirem-lhe o FIM = PRINCIP; ponham sem fim o principio (alfa) = AL, — PRINCIPAL; tirem também do fim (principio) o fim sem fim (M) nem principio (F) = I, e fica PRINCIP. (!!!)

N. do D. — Nenhum dos decifradoreis enviou a solução original. Foi, porém, contada aos que melhor a justificaram.

QUADRO DE DISTINÇÃO

P. de Inkim e Valis

RELATÓRIO DO ARBITRO

Amigo LUSBEL

No n.º 2, em verso, dois enigmas... e peras!

O primeiro, mesmo depois da solução, fiquei a zero! Com tanto principio e fim, cheguei ao fim para tornar ao principio e ao principio para voltar ao fim!

Pois amigo John, que lhe comeu o Biffe, que lhe rã... o resto!

Voto portanto em P. de Inkim... manhoso!

Com respeito a Prosa, dou o meu voto ao trabalho n.º 14, de Valis.

E até ao n.º 3...

QUADRO DE HONRA

Agnus Matutus, A. L. C., Alguém, Aljifa, Alvarinto, Biscaro, Conde, Copofónico, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, Dropé, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecêpê, Erbelo, Etauop, Faraó, Fidélido, Fosquinha, Fragal, Já Mexe, Josilcar, Laruce, Lérias, Madame Lérias, M. A. P. M., Miloca, Miss Benfca, Miss Sporting, Mora Rei, Morenita, Oraval, Otebio, Pacatão, P. de Inkim, Pimpim, Psole, Quico, Rei Téxai, Rei Viola, Rocambique, Rotie, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tiuboe e Valis,

Totalistas.

QUADRO DE MÉRITO

A'côsta, Almapa, Charadofes, Javipera, Laurita, Mariete, Mulato, Pépita, Patêgo da Azoia e Trajanopolis, 14; John Biffe, 18; Dorlavas, 12; Ariedam, Nelson Eddy, Atrasado e Rei do O.co, 12.

PARA DECIFRAR

N.º 8 — 4.º ano — 10.ª Série

Em verso

ANTIGAS

(Aos componentes da "L. A. C.")

Quando o meu coração já não te amar E quando te esquecer o peito meu, Só então é que deves recordar Aquele que toda a vida foi teu, Que tanto amou a Vida para amar Esses olhos tão belos que perdeu; E que por fim se curva p'ra deixar — 3 Aquela que por si tanto sofreu.

A M A, PRECISA-SE

Saúdável. Falar na Rua Gravador Molarin, 49 — GUIMARÁIS.

Então lastima e chora a minha morte E grava em teu peito essa dôr forte, Que te destina este amor ridente... — 1

E vai depôr na minha sepultura Os beijos que te dei com amargura... Pois está ali a minh'alma tendente.

Riba d'Avé. ARIEDAM (L. A. C.)

Ela tinha as feições tão bem rosadas, — 1 Uns cabelos em anéis, que linda era! E negras sobranceiras recurvadas, Uns olhos de expressão a mais sincera!

Eram gorgeios as falas delicadas; O sorriso todo luz que se venera. Tinha as formas tão bem proporcionadas Como outra jámais há, como outra houvera!

Parecia uma Densa de Ternura, Pronta a matar a angústia, o mal, a dor; — 1

Era visão celeste, ingénua e pura!

Pôs-me na alma um mal consolador, Qualquer coisa de amargo, e com doçura Senti o coração cheio de amor.

Gelfa. ROMEO II (S. E. — G. C. A.)

Em prosa

DUPLAS

3) *Compaixão... amor!* — 4 Lisboa. AGNUS MATUTUS (G. X.)

4) *A honra dá reputação.* — 2 GATO-PRÊTO.

5) *Comprei um padrão de primeira qualidade.* — 2 Setúbal. JAVIPERA (S. C. S.)

ELECTRICAS

6) *A ocasião faz o ladrão... e o desejo.* — 2 Lisboa. ALGUÉM (T. E. — F. L.)

7) *De homem desconfiado, não formo opinião favorável.* — 3-2 Guimarães. SATAN

NOVISSIMAS

(Aos Confrades de Guimarães)

8) *A fatura é tam abundante para uns, como para outros é a fome.* — 1-2 Porto. LABITA (T. E.)

9) *Falar e não acertar é falar sem timo.* — 1-2 Penafiel. MILOCA (L. A. C.)

10) *Quem a morte pretende, suspietosa encontra a vida.* — 2-1 Setúbal. PÉPITA (S. C. S.)

11) *Doença de grande sofrimento é uma paixão!* — 1-1 Cucujães. QUIM MOSQUITO.

SINCOPADAS

(Não é verdade, "Alguém,")

12) *A mulher perdoa tudo, — menos ser feia.* — 3-2 Porto. A. L. C.

13) *Ante um homem duvidoso, até o mais valente sente receio.* — 3-2 Gelfa. JODIAS (S. E.)

14) *Faz bem a quem bem te quere.* — 3-2 Porto. REI DO ORCO.

15) *O feizo de espigas faz, no solitário, uma linda ornamentação.* — 3-2 Ri MANÉL

NOTA — Terminada a publicação das duplas que temos em nosso poder, excludiremos tal espécie.

Lusbel.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 19 de Outubro.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Aluga-se a Casa do Alpendre, Fervenças. Falar com Domingos Martins Fernandes, Toural, 106 — Guimarães. 168